

# ECOAPOCALIPSE: UMA PERSPECTIVA ALARMANTE SOBRE O FUTURO DO PLANETA E DA HUMANIDADE

## *ECOAPOCALYPISIS: AN ALARMANING PERSPECTIVE ON THE FUTURE OF THE PLANET AND HUMANITY*

*Sergio Ricardo Toledo<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este artigo tem seus olhos voltados para o problema da ecologia e meio ambiente e sua condição atual, tão delapidados por um sistema predatório na qual o consumismo é a palavra da moda. A origem deste comportamento tão violento tem suas raízes bem descritas nos textos sagrados da tradição judaico-cristã que nega a porção crística presente em cada ser da criação<sup>2</sup> divina, da qual a ser humano é uma parte integrante. Ela delegou ao homem o direito irrestrito de exercer domínio e, por conseguinte, destruir aquilo tudo que toca em nome de uma ânsia desenfreada de consumo e satisfação momentâneos, característicos de uma modernidade líquida<sup>3</sup>. Ao observar o sentido deste caminho partindo do seu ponto histórico mais longínquo que a bíblia pôde registrar e atentar para a realidade presente que permite vislumbrar um ritmo de predação cada vez mais acelerado, é possível inferir onde esta estrada irá conduzir. A perspectiva é aterradora.

**Palavras-chave:** Apocalipse. Ecologia. Extinção em Massa. Meio Ambiente.

**Abstract:** This article has its eyes focused on the problem of ecology and environment and its current condition, so delapidated by a predatory system where consumerism is the buzzword. The origin of this violent method has its roots well described in the sacred texts of the Judeo-Christian tradition, which denies the Christ-like portion present in every being of divine creation, of which the human being is an integral part. It has delegated to man the unrestricted right to exercise dominion and thereby to destroy all that he touches in the name of a rampant yearning for consumption and satisfaction, characteristic of liquid modernity. By observing the direction of this path from its most distant historical point that the bible could record and attentive to the present reality that presents an increasingly accelerated predation rhythm, it is possible to infer where this road will lead. The prospect is terrifying.

**Keywords:** Apocalypse. Ecology. Mass extinction. Environment.

## **Introdução**

A Criação é, por excelência, um ato de ruptura na qual tudo que estava junto ao coração de Deus é separado no momento específico da sua formação. E é na natureza/ecologia o local onde todos se reúnem novamente, sob as bênçãos do Criador.

---

<sup>1</sup> Mestrando em Teologia pela PUC-SP. E-mail: ricardo@briq.com.br

<sup>2</sup> Por todo texto será utilizado o pensamento de Rodhem que entende que *Crear* é a manifestação da Essência em forma de existência e criar é a transição de uma existência para outra existência. O Poder Infinito é o Criador do Universo - um fazendeiro é criador de gado. ROHDEN, Huberto. *O Cristo Cósmico e os Essênios*. 2ª Ed. São Paulo/SP. Martin Claret. 2011. p. 15.

<sup>3</sup> BAUMAM, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro; Zahar, 2001.

Mas essa Casa Comum, herança divina, dá nítidos sinais de esgotamento. Por mais que o planeta possua uma dinâmica de mudanças e se mantenha em constante transformação, seu tempo é bastante lento quando comparado ao ritmo imposto pelo ser humano atual. As tempestades, enchentes, derretimento de geleiras milenares nos polos, aumento exponencial do número de espécies em extinção, são somente algumas das evidências de que algo está errado. A Terra, tão irresponsavelmente explorada, grita. A criação geme ante sua diversidade cada vez menor. A vida (humana, animal, vegetal, celular, etc.) desrespeitada sofre.

Como ensina o Papa Francisco na *Encíclica Laudato Si* nada é indiferente neste mundo, tudo está interligado<sup>4</sup>. Porém o homem, alheio a todos os sinais, não consegue entender que, com seu comportamento, será causador e, ao mesmo tempo, vítima da destruição que se avizinha. Seu *modus vivendi* voltado a sua necessidade consumista e extrativista irrefreável extermina tudo em nome do seu deleite. Em seu empreendimento diário destrói o ambiente não só humano, mas de todas as espécies: tornando os recursos hídricos impróprios ao uso; o solo degradado e desertificado; ar poluído e nocivo.

Aquele que deveria ser o anjo protetor deste paraíso se tornou seu algoz. A perspectiva é alarmante. Para um grupo de especialistas o estágio de degradação climática está prestes a atingir um estágio irreversível, do qual a humanidade não poderá fugir de um destino comum a todas as outras espécies existentes, a sexta extinção em massa.

Se ainda existe a possibilidade desta condição ser revertida, ela depende, invariavelmente, da conscientização do homem; depende de uma mudança radical de paradigmas e hábitos; depende do homem assumir atitude de igualdade com todos os seres que ocupam o mesmo meio ambiente; depende do ser humano assumir, no primeiro lugar da sua lista de reflexão, o respeito à vida de forma integral. Essa mudança de comportamento pode criar um mundo melhor e, talvez, evitar uma nova tragédia.

Mas, caso não seja possível evitar este triste fim, como pregado por muitos outros especialistas, pelo menos, pelos próximos milhares anos que ainda resta, a terra e seus habitantes poderão usufruir de um planeta vivo como gestado pelo Creador.

---

<sup>4</sup> FRANCISCO. *Carta Encíclica LAUDATO Si. Sobre o cuidado com a casa comum*. Maio de 2015. LS 3.

## **O desequilíbrio natural como causa de catástrofes e extinções**

O Dilúvio oferece um final inesperado para a criação Divina. Não sem motivo, o ser humano e as demais criaturas são destruídos quando *'Tahweh se inclinou sobre os filhos de Adão para ver se há um sensato [...] não há um que faça o bem, não há um sequer'* (Sl 14, 2s). Diante de tanta corrupção entre seus filhos Deus, de coração aflito, faz desaparecer o homem, exceto Noé e sua família.

Muitos estudiosos olham para este texto como uma alegoria e procuram trazer para fora o sentido mais profundo contido nos escritos, extrair sua essência e entender sua mensagem. Mas alguns outros, em grupo cada vez mais crescente, embasados por evidências arqueológicas assumem uma posição cada vez mais fundamentalista. A evidência mais contundente, que aponta para este evento como um acontecimento real, vem dos pergaminhos encontrados em Qumram, próximo ao Mar Morto no Deserto da Judeia. Dentre os mais de 1000 pergaminhos e papiros achados, escritos em hebraico e aramaico, um deles contém o relato transmitido dos capítulos seis, sete e oito do livro do Genesis. Esse material, encontrado em péssimo estado de conservação, ficou conhecido como Genesis apócrifo<sup>5</sup> e traz informações ponderáveis que confirmariam o relato bíblico e o comprovaria colateralmente como um fato histórico.

Se o relato bíblico é uma alegoria resta compreender que o comportamento humano se tornou corrompido e sem horizontes de mudança a ponto de não restar nenhuma alternativa ao Criador que não extinguir a vida com um evento catastrófico. Através do dilúvio Ele pôde reestabelecer o equilíbrio perdido, legando as futuras gerações um ensinamento. Se por outro lado o Genesis apócrifo for um relato histórico, este evento toma contornos inquietantes: o homem não aprendeu com os erros passados.

Para um olhar adiante concerne desconstruir alguns conceitos. Objeto de estudo de diversos cientistas, a destruição da terra já foi verificada em pelo menos cinco episódios da pré-história. Eventos cataclísmicos causadores de morte e destruição já ocorriam na terra antes mesmo do aparecimento do homem. Entender o castigo infligido a terra tendo como responsável o pecado do homem mostra uma interpretação que

---

<sup>5</sup> KLM O pergaminho Genesis Apócrifo, como é chamado, é mantido em ambiente climatizado para conservação no Museu de Israel na cidade de Jerusalém – <https://pt.aleteia.org/2018/04/24/pergamino-de-2-000-anos-confirma-o-diluvio-universal/> - acessado em 14/01/2018

coloca o homem como centro e dono do universo, uma ideia antropocêntrica por demais exacerbada.

Na atual perspectiva as ciências se apresentam para o diálogo com a teologia, deixando para os séculos medievais sua divisão radical com a fé. Saberes como a arqueologia fortaleceu determinadas perspectivas acerca de importantes passagens dos escritos sagrados; a linguística lançou novos olhares sobre línguas há muito desaparecidas e tornou possível o acesso a conhecimento perdido no tempo.

Outras ciências, interessadas em colaborar para a compreensão da vida do homem na Terra também podem lançar uma luz sobre o futuro do homem neste planeta. A Paleontologia é um exemplo. Com sua vocação de estudar os acontecimentos relacionados a vida ao longo das eras geológicas ela oferece uma perspectiva preocupante: a humanidade já iniciou a sexta extinção em massa que a Terra irá passar.

Mais de 90% de todos os organismos existentes desapareceram nas cinco extinções anteriores<sup>6</sup>. O breve relato sinaliza para o potencial de um evento deste porte. A primeira evidenciada é chamada de Extinção do Ordoviciano, ocorreu há 445 milhões de anos e eliminou de 60 a 70% das espécies – sendo os organismos marinhos os mais afetados. A causa provável<sup>7</sup> foi um curto mas intenso período glacial que congelou a maior parte da água do planeta. A Extinção do Devoniano ocorreu entre 375 e 360 milhões de anos, fez desaparecer 75% das espécies existentes e novamente as espécies marinhas foram as mais afetadas. O esgotamento do oxigênio dos oceanos é apontado como a provável causa. O terceiro evento, ocorrido há 252 milhões de anos foi a Extinção do Permiano, sua duração, estimada entre 200 mil e 1 milhão de anos, e capacidade de destruição foi tão grande que recebeu entre os cientistas a classificação de a ‘Mãe de todas as extinções’. O impacto de asteroides, seguido de intensa atividade vulcânica, como defendido por alguns especialistas, dizimou 95% das espécies existentes. A Extinção do Triássico ocorreu a 200 milhões de anos e fez desaparecer de 70 a 80% das espécies. As causas ainda são controversas e os debates seguem, alguns apontas para o impacto de asteroides e outros para a fragmentação da Pangéia que promoveu gigantescas erupções com emissão de bilhares de toneladas de Dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) a atmosfera provocando o rápido aquecimento do planeta. Por fim, há 66

---

<sup>6</sup> Terra pode estar perto de nova extinção em massa: lembre outras cinco. Fonte: <https://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/meioambiente/2019-04-29/terra-pode-estar-perto-de-nova-extincao-em-massa-relembre-outras-cinco.html>. Acessado em 10/06/2019.

<sup>7</sup> As causas citadas para cada uma das extinções são dadas como prováveis, isso por que existem teorias diferentes das aqui relacionadas e não há consenso entre os estudiosos em torno de uma única.

milhões de anos se deu a Extinção do Cretáceo, nela 75% das espécies foram extintas, pela provável queda de um asteroide na atual península de Yucatán, no México.

Milhões de anos depois, o ser humano está às voltas com o risco de outro desastre em que ele será um dos grandes prejudicados. Muito embora não seja o homem o centro do universo, como pregado pela visão antropocêntrica, tampouco seus pecados são tão importantes para justificar a destruição de toda vida, suas ações, seu comportamento e atitudes, são tão impactantes que podem levar a um novo processo de extinção de tudo que o rodeia. A caminhada da humanidade neste planeta tem início após a Extinção do Cretáceo evoluindo até o *homo sapiens*, homem inteligente, ou, talvez mais adequado para os dias atuais, homem destruidor. Já observava o Salmista, num texto que de tão atual parece ter sido escrito hoje, as ações do homem como sendo corrompidas e abomináveis e não encontra um único que faça o bem (Sl 14,1). Essa perspectiva tão desoladora causada pela própria fúria predadora dos homens<sup>8</sup>, faz a terra gritar, a criação gemer e a vida sofrer. Porém o clamor da comunidade planetária<sup>9</sup>, ferida mortalmente, chega aos ouvidos de Deus, que não tardará a vir em seu socorro pois tudo que tudo aquilo que já aconteceu voltará a ocorrer novamente.

Analisando os caminhos irreversíveis assumidos pela sociedade e a conclusão preocupante apontada pela ciência moderna é possível relacionar algumas prováveis formas de destruição a que a Terra está sujeita. Essa lista tem início pelo risco de choque entre um Asteroide com o planeta. Num evento deste tipo grande quantidade de poeira seria lançada na atmosfera bloqueando a entrada dos raios do sol por diversos meses; ocorreriam chuvas ácidas constantemente. Milhares de pessoas morreriam pelo impacto do asteroide, outros bilhões morreriam em seguida pelo frio, fome, asfixiados ou queimados pelas chuvas ácidas.

O poder de destruição e os estragos causados por vulcões em erupção são bem conhecidos, sua atividade destrói vidas e regiões inteiras, muda geografia conhecida e, não raro, atrapalha até a aviação. Não obstante a importância destes danos, a grande preocupação da comunidade científica está voltada aos supervulcões, sua atividade certamente extinguiria a vida na terra. Em torno de 10 supervulcões, espalhados pela Ásia, Nova Zelândia, América do Sul e do Norte são monitorados constantemente.

---

<sup>8</sup> A descrição do Ap 11,18 relata fúria dos homens diante do estabelecimento da realeza do Senhor e do seu Cristo, que salvará e recompensará todos os seus filhos e exterminará os que exterminaram a terra.

<sup>9</sup> Para Boff a comunidade planetária seria caracterizada por princípios de igualdade entre o ser humano e demais espécies da natureza, por um novo modelo de produção e hábitos de consumo que respeitem a natureza. Neste contexto o homem seria parte integrante do todo e não seu déspota (BOFF, 2015, p 34-37).

Alerta o fato de que, a qualquer momento e em locais em nunca foi observada uma erupção desta magnitude, outros supervulcões podem surgir. Sua capacidade de destruição é impressionante, podendo arrasar desde de uma área do tamanho da China até a extinção total da vida no planeta. A cratera formada após a erupção supera em duas vezes o tamanho da cidade de São Paulo. Numa catástrofe deste porte seriam lançadas milhares de toneladas de cinzas, enxofre e outros gases na atmosfera. Esses poluentes criariam uma camada de ácido sulfúrico em torno do planeta causando as chuvas ácidas e impediriam a entrada dos raios do sol destruindo a vida. O vulcanólogo Stephen Self, da Open University, no Reino Unido afirma que *teríamos muito pouco a fazer no caso de uma supererupção*<sup>10</sup>.

Se as possíveis formas de destruição descritas anteriormente podem ocorrer a qualquer momento, são naturais e de difícil prevenção, as duas que seguem, guerra nuclear e aquecimento global, estão intimamente ligadas à ação do homem.

O poderio bélico nuclear de algumas nações, que querem fazer respeitar sua vontade mesmo que seja a força de guerras e destruição, se apresenta como uma realidade assustadora. A auto percepção imperialista de alguns países não permite afastar, por mais que seus líderes falem em diálogo e paz nos canais de comunicação, o risco de uma guerra nuclear. Num evento como este, além da destruição imediata às explosões, a terra teria de atravessar o chamado inverno nuclear. Um longo período onde a fuligem gerada pela explosão seria lançada na atmosfera impedindo a entrada dos raios do sol. Com isso o planeta passaria por grande seca, a agricultura se tornaria impraticável, bilhões de pessoas morreria devido ao frio, poeira contida no ar e doenças causadas pela radiação.

Abordar o aquecimento global como último item desta relação foi intencional, afinal ele não é mais uma previsão científica e sim um evento considerado em andamento. Os gases poluentes presentes na atmosfera do planeta impedem que a radiação solar seja refletida pela superfície terrestre e se dissipe para o espaço em forma de calor, com isso o planeta está se tornando uma imensa 'panela de pressão'. O ponto de partida deste processo de aquecimento se deu com o início da revolução industrial, século XVIII, que aumentou a emissão dos gases de efeito estufa (destaque para os mais danosos: Dióxido de carbono, CO<sub>2</sub>; Gás metano, CH<sub>4</sub>; Óxido nitroso, N<sub>2</sub>O; e, Gases fluoretados em geral). Aliando a este tido processo de evolução, nas últimas décadas, o

---

<sup>10</sup> Disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI275345-17933,00-CONHECA+OS+SUPERVULCOES.html>. Acessado em 25/06/2019

homem passou a queimar combustíveis fósseis em maiores quantidades, desmatar e queimar imensas áreas de floresta.

Observar as alterações que vem acontecendo com a Terra no último século é a maior evidência que estamos vivendo este processo de aquecimento global: derretimento as calotas polares; aumento de desastres naturais (furacões, tempestades, inundações, etc.); mudanças da fauna e flora; extinção de diversas espécies; entre outros. Retendo um pouco mais a atenção na extinção de espécies, Boff <sup>11</sup> nos apresenta um panorama claro e demonstra o quanto este problema cresce a passos largos:

Estimativas dizem: entre 1500-1850 foi presumivelmente eliminada um espécie a cada 10 anos. Entre 1850-1950, um espécie por ano. A partir de 1990 está desaparecendo uma espécie por dia. Atualmente está desaparecendo um espécie por hora. O conhecido biólogo Edward O. Wilson sustenta que a erosão da biodiversidade dizima entre 27 e 100 mil espécies por ano [...]

O grande perigo deste processo de Aquecimento Global é que ele é silencioso e lento, grande parte dos seus efeitos não são presenciados pelo causador que acaba ignorando o risco crescente. Os cientistas são unânimes ao afirmar que se não houver uma mudança brusca no comportamento consumista e extrativista, o Aquecimento Global irá provocar a sexta extinção em massa. Fatalmente o ser humano irá acordar quando já for tarde demais.

### **O grande destruidor**

Em uma breve e rápida leitura do texto da criação no livro do Genesis dois pontos saltam aos olhos e merecem nota. A soberania de Deus, através de sua palavra poderosa, transforma o caos que habitava a terra e aos poucos vai fazendo surgir o cosmo. O belo e novo vai se apresentando conforme as ordens do Creador e ocupando os lugares de forma harmônica no universo, um sistema que só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai<sup>12</sup> e no qual o próprio Pai habita.

No primeiro ato a luz foi separada das trevas; depois o firmamento e separado a terra das águas; em seguida creado o verde: as árvores, as ervas, todas as sementes e frutos. No quarto ato Ele creou o sol, a lua e as estrelas; logo após, os seres vivos que vivem nas águas e os que voam no firmamento. Caminhando ao final da obra, no sexto

---

<sup>11</sup> BOFF, Leonardo. *Ecologia. Grito da Terra, grito dos pobres: dignidade e direitos da Mãe Terra*. Ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ. Vozes, 2015. p 15.

<sup>12</sup> Idem 3. LS 76.

ato, foram criados os animais que estão sobre a terra. No ápice de sua ação creadora, como ato final do seu espetáculo, Deus deixa de simplesmente ordenar e com o seu 'Façamos...', interage e cria o homem, dando a este a sua mesma imagem e semelhança. A obra maravilhosa está pronta, é plena.

O sétimo dia é o dia do descanso do Creador. A tradição entende toda criação caminhando em direção ao sábado, dia de culto e adoração a Deus pela perfeição da obra. Para o povo de Israel este dia aponta para o ano sabático, período onde são recuperadas as relações de igualdade.

Outro ponto de destaque nesta metanarrativa é o imenso amor do Creador por sua criatura<sup>13</sup>. Cada ser que existe irrompeu do vazio em plena harmonia com o outro, em perfeita relação e preenche a face da terra. Deus cria tudo que existe em favor do ser humano, peça central da sua criação. A relação de respeito que Deus demonstra por toda sua obra, homem e natureza, é explícito e bem narrado pelo livro do Genesis. E tudo era muito bom, senão não teria sido criado.

Entretanto o homem não dedica este mesmo respeito aos outros atores. A evolução do entendimento a partir o conceito judaico-cristã vai, pouco a pouco, quebrando a concórdia. No próprio livro do Genesis, logo após a poética narrativa do surgimento da vida, o autor do texto infundi no homem a convicção deste como dominador/destruidor. Essa estranha mudança de posicionamento favorece o surgimento e o estabelecimento de um tom arrogante que parece ignorar a pré-existência da Terra, como sua casa e sua irmã. Ele ignora também a recomendação de preservação e cuidado recebidos do próprio Deus e assim assume assim um comportamento predatório e violento.

Importa notar que no exercício de sua vida terrena, deveria seguir as instruções recebidas, que são fundamentalmente ecológicas e o tornariam o anjo protetor do Paraíso<sup>14</sup>. Ao receber a terra como herança teria de lavra-la e cultiva-la produzindo seu próprio alimento. Lavrar e cultivar significa tirar da terra somente aquilo que ela pode dar, respeitando períodos necessários à sua manutenção e recuperação. Numa compreensão ampliada também deveria guardar o solo e, por extensão, tudo que está sobre ele, nadando nas águas dos rios e oceanos e voando pelo firmamento. Sua missão era proteger e preservar.

---

<sup>13</sup> Da primeira à última página a bíblia pode ser lida como um grande romance. Todas as histórias e estórias descritas tem o único propósito de afirmar e reafirmar o imenso amor de Deus por sua criação.

<sup>14</sup> Idem 10. p. 162.

A missão recebida era objetiva e clara, à mesma medida que sua prepotência. Deixando de lado a posição de *'um pouco menos do que um deus'* (Sl 8,6) se autoproclamou muito mais que Deus. Assim ele é capaz de ignorar que sendo criatura é um ser alheio a terra, estrangeiro, não seu dono com plenos direitos. Está aqui somente de passagem, como um hóspede, e esta viagem tem seu tempo determinado. Do alto do seu pedestal deixa de se ajustar às disponibilidades da casa que o recebe, que requer preservação e cuidado, para receber os próximos habitantes que, no futuro, próximo e também distante, farão uso dela (Lv 25,23).

Seu comportamento é destruidor, ele mata por motivos banais, tem necessidade de se firmar diante de sua sociedade e para isso não respeita o que está a sua volta (Gn 4,1-8). Seu comportamento consumidor aniquila a relação existente entre todas as espécies criadas e se fecha aos relacionamentos necessários a manutenção exclusiva da vida. Para saciar seu desejo derruba árvores, extingui espécies, polui o ar e as águas, relega seu próximo a condições de vida sub-humanas, nenhum outro animal age assim.

Boff (2015, p.159-161) relaciona cinco motivos de origem, denominados pelo próprio autor de conotações antiecológicas<sup>15</sup>, responsáveis por esta forma de agir.

A lista tem início pelo Patriarcalismo. A cultura patriarcal domina a sociedade pública e privada desde a Antiguidade Clássica. Seu alcance atinge assim o Antigo e o Novo Testamento, que reflete em seus escritos os costumes e valores cultivados, exclusivamente masculinos. A partir deste modelo social a figura feminina é relegada a um plano inferior, marginalizadas e subjugadas a imagem do marido, sem voz ou mesmo direitos. E até mesmo Deus, criado a nossa imagem e semelhança, não o inverso (conceito antropomórfico), é afetado de forma direta. O irradiante *lado feminino da Divindade é negado, ou mesmo o lado que está para além do feminino e masculino* (PELIZZOLI, 2013. p. 82)<sup>16</sup>. Tudo gira em torno do homem, a mulher sequer orbita este universo. Em nenhum cenário possível Deus é visto como Mãe, somente como Pai.

O Monoteísmo é o segundo motivo listado. Algumas culturas religiosas<sup>17</sup> tem a clara percepção sobre as diversas energias, todas elas dotadas de grande poder e influência, que habitam toda criação desde o princípio, movendo o ser humano e as

---

<sup>15</sup> Idem 10. p. 159 – 164.

<sup>16</sup> PELIZZOLI, Marcelo Luiz. *Ética e Meio Ambiente para uma sociedade sustentável*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. p. 82.

<sup>17</sup> Desde seu surgimento o monoteísmo vem eliminando culturas religiosas politeístas. Essa atitude não se restringe a credos antigos, mas se vem se repetindo até os dias atuais. Não obstante as imensas dificuldades vividas e, principalmente, todo preconceito sofrido, algumas delas ainda resistem e avançam. No Brasil essas religiões, em sua maioria, têm raízes africanas, como a umbanda e candomblé.

demais obras de Deus de forma relacional em direção a unidade e uniformidade. Indicam que a grande comunidade cósmica é portadora do mistério e por isso é também a reveladora do mistério. Essas, nominadas, divindades não poderiam existir num formato autônomo, seu ‘nascimento’ e existência está intimamente ligado a percepção do seu poder pelo ser humano e a necessidade de personificar as energias observadas. Eles pretendem dar forma, comumente humanas, as potencialidades mais profundas do próprio ser humano e da natureza. Os deuses pagãos criados são, portanto, como uma maneira de compartimentar a energia cósmica presente em tudo que existe e permeia o homem<sup>18</sup>.

A tradição judaico-cristã com seu Monoteísmo abraâmico, viu nessa maneira de se expressar um risco de descentralização do seu poder e buscou eliminar as mitologias e outras colorações pagã. Sem perceber, ou não, rompeu todos os laços existentes entre o homem e as diversas energias divinas presentes no universo. Separou o homem do restante da criação, quebrou toda noção de dependência e interação existente e educou o homem para dominar. O projeto de gestão de poder se mostrou como um sucesso, o homem se multiplicou e povoou toda terra; passou a dominar o solo, plantando e colhendo cada vez em maior quantidade; domesticou os animais, se tornou hábil criador. Mas o efeito colateral deste projeto é inegável. À medida que evoluiu na sua dominação sobre aquilo que era tido como inferior, cresceu também o desrespeito pela vida e a destruição.

Num processo de desligamento onde viver deixou de ser suficiente e o acúmulo se tornou um objetivo, o homem busca subjugar outros homens e povos e quando não consegue mata friamente. Neste recorrente assassinio ele também mata friamente a Deus, sem entender que Deus está presente em cada um dos seus. Resumidamente, o homem adota a máxima de que o Deus triúnico está presente no céu e, nesta separação, não enxerga motivos para não destruir tudo que se opõe e todo restante da criação, água, solo e toda diversidade biológica.

Em síntese, o homem se perdeu da sua identidade cósmica, passou a sentir mais que um deus, não consegue mais reconhecer as energias divinas que envolvem e, menos ainda, é capaz de se situar como parte dela.

Outra conotação antiecológica citada por Boff é o Antropocentrismo. A ideia de ter o homem colocado como centro do universo é, decerto, muito importante para

---

<sup>18</sup> Idem 10. p. 159-161.

interpretação do cenário antiecológico instalado. Não somente pelo importante fato do homem, na memória estabelecida pela própria humanidade, que é chamada História, tentar assumir a centralidade dos acontecimentos deslocando o Creador à margem. Mas também por entender que este é o único meio que interessa e, portanto, viável por tornar possível a existência humana nos parâmetros por ele estabelecidos. Neste conceito tudo que existe ao redor está em função do homem, para atender suas necessidades e desejos. Não existe outro sentido para o meio ambiente senão uma via *para atender seus fins de uso e consumo imediato*. Consoante, a degradação dos recursos naturais se apresenta como *uma crise que é 'consequência dramática' da atividade descontrolada do ser humano*<sup>19</sup>. O patrimônio ecológico fica relegado ao esquecimento, ou a consciente ignorância, caminhando por estrada que não oferece retorno, tampouco caminho de volta. A extinção de qualquer espécie da biodiversidade é para sempre.

Investigando as razões deste comportamento humano, tão avesso ao das demais espécies, a radical interpretação judaico-cristã das Sagradas Escrituras nos oferece elementos de compreensão. O verso 26 do primeiro capítulo do Genesis inicia o delineamento do homem e mulher como centro da criação e sucessores de Deus. A eles é dado o direito sobre todas as espécies existentes com a missão de prolongar o ato creador, administrar de forma interativa a natureza, sempre em evolução e a transcender<sup>20</sup>.

Entretanto a dinâmica desta narrativa é interrompida pelo Dilúvio, onde Deus de coração aflito se arrepende de ter feito o homem sobre a terra e faz tudo desaparecer. Os poucos escolhidos que sobreviveram recebem novamente o direito de povoar e dominar (Gn 9,7).

Chama a atenção a contradição existente no texto desta nova missão, por assim dizer. O versículo descrito acima, por si só, já é um convite a dominação irresponsável, mas a leitura do segundo verso deste mesmo capítulo causa grande estranheza; *'sede o medo e o pavor de todos os animais da terra [...]'* (Gn 9,2). Essa leitura é vaidosa, coloca o homem no centro do universo de forma absolutista, destrói o inter-relacionamento entre as espécies, inicia um processo de desequilíbrio natural e afasta qualquer possibilidade de vida comunitária.

A quarta conotação listada é a ideia de Eleição. Em todos os tempos qualquer indivíduo ou povo escolhido ou eleito sucumbe a tentação de se sentir portador máximo

<sup>19</sup> Idem 3. LS 5.

<sup>20</sup> BOFF. Leonardo. *Ecologia, mundialização e espiritualidade*. Rio de Janeiro/RJ: Record, 2008. p. 93.

da mensagem de Deus, única e salvífica. Assume postura arrogante, toma posicionamento beligerante, quando preciso, até que consiga assumir a posição de um déspota; dominando e subjugando. Essa postura já foi descrita acima, mas cabe somente adicionar, saltando para além dos livros do Pentateuco, onde o povo eleito de Deus vem buscando, através dos séculos, submeter muitos outros povos e força-los a aceitar sua cosmovisão.

Considerando os dias atuais, mais de 2 milênios após a visita do próprio Deus<sup>21</sup>, a opressão gerada pela ideia de eleição, unida a outras conotações, continua imperante. Citando 4 entre muitos exemplos possíveis somente da história atual: o holocausto e sua ideologia de raça pura matou milhões; os homossexuais agredidos diariamente em espaços públicos ou privados simplesmente por assumirem sua opção divergente do comum; nem mesmo todo conhecimento acumulado pela ciência ao longo dos últimos século consegue quebrar o paradigma envolvendo os negros; e, como última citação, a mulher que, para poder viver em condição de igualdade, no ato da criação foi retirada do lado esquerdo do homem e ainda hoje é tida como ser inferior, sem acesso aos mesmos direitos, salários e benefícios.

Todas as conotações citadas têm seu valor e importância, mas nenhuma delas é contribui tanto para o desrespeito com a terra quanto a Crença da Queda (Gn 3). A partir desta ideia todas as coisas existentes perdem seu caráter sagrado e Deus decide acabar com toda carne porque a terra está cheia de vícios por causa dos homens. Por causa do erro do homem a terra se torna maldita, tudo nela é pecaminoso e decadente estando sob o poder do demônio.

O castigo imposto a terra por Deus pelo erro cometido pelo homem é a destruição. Essa lógica nefasta inflama o senso de poder, dominação e destruição para manter seu desejo consumista da humanidade. Promove a avanço da degradação e a poluição crescente colocando o destino do ser humano em rota de extinção.

## **Conclusão**

A fatalidade descrita é premente e não pode ser vista somente em seu sentido espiritual, ligados a exegese e hermenêutica elaboradas. Tampouco ela pode ser vista exclusivamente como um evento real. Tudo está interligado, não existe espiritualidade

---

<sup>21</sup> A visita do próprio Deus foi motivo de discórdia, dividiu uma religião milenar e gerou uma nova que, mais convicta ainda da sua Eleição, se tornou matriz de poder e fonte de opressão.

humana apartada de sua realidade terrena, uma influi e motiva a outra, somente cuidando de uma delas é que a outra será curada.

O momento histórico que a humanidade atravessa é demasiado preocupante: o injusto continua cometendo injustiças e o sujo continua se sujando (Ap 22,11). Um rápido olhar para sociedade atual, seus costumes, valores e atos são suficientes para provocar inquietação: não existe mais respeito pelo próximo ou pela natureza, basta observar o tratamento dado a ecologia, a mulher, aos pobres, imigrantes, entre outros. Importa o 'eu' independente do prejuízo causado, como demonstrado pela relação entre distribuição global de renda<sup>22</sup> e condição popular de vulnerabilidade. Pessoas são tratadas como lixo e, pior, muitas têm somente o lixo para viver. Outras são destruídas simplesmente por serem diferentes, o holocausto e o homossexualismo são exemplos. A criação inteira continua gemendo até o presente e sofrendo as dores do parto que não tem fim (cf. Rm 8,22). Resumindo, não há perspectivas de melhora, ao contrário, todos os cenários apontam para o desencadeamento de uma nova tragédia.

Diante do exposto, cabem duas perguntas importante: há saídas para esta rota de colisão? Quem é o responsável por este possível novo caminho?

A tradição judaico-cristã, sem adotar aqui denominação institucional, é a herdeira do Cristo e 'detentora' das suas chaves (Mt 16,13-19), é a mãe que sofre as dores do parto (Ap 12,2). Por outro lado, também é responsável pelo furto do gozo cósmico de toda humanidade e se faz a fonte sempre jorrante das atitudes antiecológicas citadas acima. Desta forma ele também precisa assumir sua responsabilidade primeira e ajudar o homem a superar esse ideário ultrapassado, se encantar novamente pela natureza, se religar a ela e voltar a respeitá-la. Urge a mãe igreja caminhar com seus filhos tomados pela mão com pensamento plural talhado *junto às diversas riquezas culturais dos povos, à arte e à poesia, à vida interior e à espiritualidade*<sup>23</sup>. Somente com esse apoio poderão ser definidos caminhos sólidos capazes de guiar os crentes em seu caminho a nova Canaã<sup>24</sup>.

---

<sup>22</sup> Segundo estudo publicado pela Oxfam baseado em dados do banco Credit Suisse, em 2015 1% da população mais abastada do mundo detinha riqueza equivalente aos 99% restantes. Fonte: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160118\\_riqueza\\_estudo\\_oxfam\\_fn](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160118_riqueza_estudo_oxfam_fn). Acessado em 15/01/2019.

<sup>23</sup> Idem 3. LS 63.

<sup>24</sup> A opção feita aqui pela Canaã do Antigo Testamento em detrimento da Nova Jerusalém do Apocalipse se deve ao fato da primeira estar relacionada a um lugar físico, de grande verdura, que remete a ideia de ecologia e natureza. Já a segunda faz referência a um lugar de espiritual reservado àqueles que, entre outros, souberem em vida respeitar a casa comum.

Já a primeira pergunta tem de ser respondida em dois momentos tão opostos quanto distantes, a explicar. Em qualquer um dos eventos de destruição em massa ocorridos na terra em eras passadas, o desequilíbrio ecológico foi o grande responsável. Neste contexto o evento que desencadeou a destruição deve ser considerado como integrante do fato e não responsável por ele. A ciência moderna, em diversas áreas de estudo, afirma que uma nova destruição irá ocorrer, independente daquilo que o homem possa fazer. A Sagrada Escritura aponta para a mesma direção e alerta para o inevitável; se já aconteceu voltará a acontecer novamente: *‘O que foi, será, o que se fez, se tornará a fazer, nada é de novo debaixo do sol! Mesmo que alguém afirmar de algo: ‘Olha, isto é novo!’ , eis que já sucedeu em outros tempos muito antes de nós’* (Ecl 1,9s). Assim, qualquer que seja o conjunto de atitudes a serem adotadas para tentar reverter este cenário terá função, unicamente, proteladora. Apesar da mudança de atitude ser necessária para melhorar a Casa Comum, trazer qualidade de vida para os hóspedes que aqui habitarão ainda por centenas, talvez milhares, de anos, não será possível impedir o único desfecho possível<sup>25</sup>. Em algum momento do tempo, que somente Deus conhece, sua ira julgará os mortos, recompensará seus servos, os profetas, os santos e aqueles, grandes e pequenos, que temem seu nome (Ap 11,18). Então, a vida no planeta, que já foi extinta mais de uma vez, voltará a encontrar seu fim e *Iahweh vai assolar a terra e devastá-la* (Is 24, 1). Neste momento divino o entendimento espiritual irá assumir seu sentido real e os dois, ao se encontrar face a face, caminharam junto direto ao Criador, de volta para casa.

Importa por fim olhar atentamente para o Apocalipse de João. A grande maioria dos comentadores entende que não é correto tomar os escritos de forma fundamentalista e entendê-los como um prenúncio do fim do mundo, destruição e catástrofe, mas sim como uma mensagem de força, esperança e certeza da vitória final dos verdadeiros filhos de Deus. Porém, em conjunto a esta consideração romântica que premia os bons com a Jerusalém Celeste, o texto requer também que sua leitura feita à luz da justiça divina e considerar que Deus julgará todos os seus filhos, sem parcialidade (Rm 2, 11). E Ele irá oferecer o merecido salário para retribuir a cada um conforme seu trabalho (Ap 22, 12).

---

<sup>25</sup> A natureza possui grande capacidade regeneradora, entretanto ela tem seu ritmo próprio, passos lentíssimos. Por milênios o homem caminhou a seu lado e seu desenvolvimento também foi lento, como pode ser observado pela duração entre as diversas etapas de evolução do homem. Mas em algum momento o homem acelerou seu ritmo e deixou a natureza para trás, hoje ela não consegue recuperar, não tem tempo suficiente para isso, e nós continuamos a destruí-la.

## Referências

- BOFF, L. *Ecologia. Grito da Terra, grito dos pobres: dignidade e direitos da Mãe Terra*. Ed. rev. e ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Ecologia, mundialização e espiritualidade*. Rio de Janeiro/RJ: Record, 2008.
- Bíblia de Jerusalém, São Paulo, SP; Paulus, 1995.
- Conheça os supervulcões: Fonte:  
<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI275345-17933,00-CONHECA+OS+SUPERVULCOES.html>. Acessado em 25/06/2019.
- FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si do Santo Padre Francisco sobre o Cuidado com a Casa Comum* (24 de maio de 2015). Disponível em [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html). Acessado em 27 de Março de 2019.
- PELLIZZOLI, M. L. *Ética e Meio Ambiente para uma sociedade sustentável*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. P 82
- Pergaminho de 2.000 anos confirma o dilúvio universal. Fonte:  
<https://pt.aleteia.org/2018/04/24/pergamino-de-2-000-anos-confirma-o-diluvio-universal/> - acessado em 14/01/2018.
- ROHDEN, H. *O Cristo Cósmico e os Essênios*. 2ª Ed. São Paulo/SP. Martin Claret. 2011. p.15.
- Terra pode estar perto de nova "extinção em massa: relembre outras cinco. Fonte:  
<https://ultimosegundo.ig.com.br/ciencia/meioambiente/2019-04-29/terra-pode-estar-perto-de-nova-extincao-em-massa-relembre-outras-cinco.html>. Acessado em 10/06/2019.

*Recebido em: 01/09/2019*  
*Aprovado em: 14/11/2019*